

# VOZ *das* CINCO VILAS

AVENÇA

ANO V JUNHO DE 1971 N.º 54

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR: ADRIANO SIMÕES SANTO. — REDACTORES: ACÍLIO E. ROCHA, CARLOS M. MENESES FALCÃO. — ADMINIST.: SERAFIM AFONSO, ARMÉNIO M. FERREIRA — Comp. e Imp.: Gráfica de Coimbra

Redacção e Administração CHÃO DE COUCE (Tel. 32191—Avelar)

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

## FALECEU O NOSSO BISPO



**N**O passado dia 19 de Maio faleceu o sr. Bispo de Coimbra, D. Frei Francisco Rendeiro, após seis meses de grande sofrimento aceite com extraordinária fé e resignação. Tinha 55 anos de idade.

A notícia causou em toda a Diocese grande emoção e tristeza pois o sr. D. Francisco durante cerca de cinco anos havia-se imposto como um Apóstolo fiel à Igreja, totalmente dedicado aos que lhe foram confiados.

«Esforço-me por aceitar com simplicidade aquilo que nunca busquei, fazendo a entrega da minha vida à Igreja de Cristo para servir numa disponibilidade sem reservas» — escreveu um dia. E a sua acção foi efectivamente de entrega ao Povo de Deus «para que nas famílias e nas paróquias se avivasse a consciência da nossa responsabilidade comum».

O sr. D. Francisco esteve em quase todas as paróquias da nossa região quer em visitas pastorais quer noutras, em reuniões de clero e em acontecimentos de relevo.

O seu funeral com a presença de quase todo o Episcopado Português e do clero da Diocese e grande multidão de fiéis foi uma impressionante manifestação de pesar.

Paz à sua alma.

— ★ —

O sr. D. Alberto Cosme Amaral foi eleito Vigário Capitular da Diocese, orientando os destinos espirituais do Bispado até à nomeação do novo Prelado de Coimbra.

## A INDÚSTRIA TÊXTIL

### HÁ CRISE? ONDE SE REFLECTE?

Nos **Temas em Debate** — Secção da revista «Observador» — encarou-se o problema da indústria têxtil.

Trata-se de trazer ao de cima para reflexão dos responsáveis um problema do maior interesse. É este o motivo por que nos decidimos a transcrever alguns depoimentos publicados.

#### PEQUENAS INDÚSTRIAS. SALÁRIOS. ULTRAMAR

Depoimento de **MÁRIO CAMPOS HENRIQUES**

Todo o nosso circuito comercial necessita de ser normalizado e saneado. A proliferação de pequenas indústrias, muitas vezes exploradas por aventureiros que lançam no mercado a confusão através de produtos inferiores, embora aparentemente semelhantes, e a ausência de uma fixação rígida das margens de lucro estão na base de alguns dos problemas que afectam a indústria. O comerciante, na incerteza de um lucro justo, retrai-se. No passado Inverno ficámos com a merca-

doria em casa porque o cliente tinha medo de comprar.

★

Concordo perfeitamente com a necessidade de os operários verem melhorado o seu nível de vida. Só lamento é que haja uma visão parcial do problema. Insistem os sindicatos num aumento constante de salários. Estes últimos anos têm sido de vertiginosas solicitações. Mas ninguém se coloca na nossa posição. Dão os operários rendimento? São todos suficientemente habilitados? Têm as empresas possibilidades de corresponder às preocupações dos dirigentes que pretendem ver o operário cada vez mais bem remunerado? Temos de encarar o dia de amanhã com bem fundados receios. Não aparece ninguém a apontar-nos rumos. No sector do recrutamento de pessoal, cada vez vamos tendo maiores dificuldades. Não existem escolas de formação de profissionais e, em consequência, abundam os curiosos.

★

Não podemos contar com as exportações para o estrangeiro. Uma casa como a nossa, que fabrica cerca de 50 000 peças por dia, chega à sexta-feira e tem de pagar aos seus operários umas centenas de contos. Ora a que corresponde esta responsabilidade? Com os mercados estrangeiros nunca podemos contar. Estão mesmo retraídos, agora. Ainda há pouco o nosso agente em Inglaterra nos transmitia reduções na importação. Há flutuações diversas que não podemos controlar. E em relação ao Ultramar, o que se passa? Constantes sinais de alarme que nos trazem preocupados, não só neste sector como noutros da produção metropolitana. Para Moçambique não podemos exportar sem licenças. Que aconteceria se esse regime se alargar a Angola? Seria uma catástrofe absoluta. Não estamos tranquilos.

★

Mandamos as mercadorias para o (Continua na pág. 2)



### Ciclo Preparatório em Ansião

Como já noticiámos, vai funcionar em Ansião, a partir de Outubro, o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

Assim, todos os alunos do 1.º e 2.º anos que até agora tinham o encargo mensal de umas centenas de escudos em colégios particulares ficarão com possibilidade do ensino praticamente gratuito.

Deste modo desnecessário se torna encarecer o alcance de tal melhoramento tanto no que se refere à parte educacional das crianças beneficiadas como ao consequente incremento do nível de vida da população.

Solicita-se a todos os interessados que, quanto antes, se dirijam à secretaria da Câmara Municipal, a fim de ali fazerem as matrículas.

### PASSEIOS ESCOLARES

#### DA AMEIXIEIRA

##### O Nosso Passeio

O dia 21 de Maio foi um dos mais felizes, porque tivemos o nosso passeio escolar.

Às 7 horas da manhã, já havia algazarra em minha casa, para me preparar e marchar a pé até Ansião, pois a partida estava marcada para as 8 horas e 30.

O povo da vila acordou com o nosso barulho infernal. Alunos de 4 escolas, não se calam muito facilmente! As nossas professoras tiveram o cuidado de nos misturarem para nos conhecermos e convivermos.

A chefe de tudo era a nossa professora. As outras senhoras também ajudavam.

Num maravilhoso auto-carro, saí-

mos a caminho de Monte Real onde vimos subir 4 aviões militares. Acompanhados por dois militares, visitámos toda a base. Foram-nos mostrar «a casa das ratas», e esperámos com ansiedade a saída delas, mas qual não foi o nosso espanto e a nossa risada, quando nos disseram que era a prisão dos militares castigados.

Seguimos para a Marinha Grande, directos a uma fábrica de vidros. Aí recebemos uma bela lição de ciências dada por uma funcionária da fábrica. Observámos os produtos que entravam na composição do vidro: — areia de Rio Maior, calcário e potassa que depois de moídos e em proporções, vão a derreter em fornos próprios que atingem a temperatura de 2.000 graus. Vimos os operários a fazer

(Continua na pág. 2)



# AVELAR

# POUSAFLORES

## PRIMEIRA COMUNHÃO

Dia do Corpo de Deus. O Senhor que quis ficar na Eucaristia para ser o nosso alimento e companheiro nas lutas da vida. Realidade misteriosa, mas autêntica, viva, consoladora: o nosso Deus ao nosso dispor, oferecendo-se amorosamente a todos os que O queiram aceitar. Aproveitando a Solenidade alguns dos nossos irmãos mais pequeninos fizeram pela primeira vez a Comunhão. Que tenha sido uma verdadeira iniciação a ter continuidade nas suas vidas. Presentes quase todos os pais, tendo alguns participado a seu lado do mesmo alimento eucarístico. No final tiveram ainda mais uns momentos de convívio na refeição comum que lhes foi oferecida. Aqui registamos com imensa satisfação os seus nomes:

Maria do Rosário Botelho Amaral, Maria Helena Vaz Gaiola, Ana Maria Ribeiro Malho Rodrigues, Adelaide Maria Carvalho dos Santos, Paula Maria Carvalho Mendes, Maria Manuela Godinho Carvalho, Paula Dinora Mendes Neves, Maria Manuela Mendes Rosa Marques, Anabela Martins Dinis, Maria Leonor Robalo Cavaca, Eduarda Maria Vaz Rosa, Maria Isabel da Cruz Simões, Maria da Conceição Ferreira Rodrigues, Lucília Ferreira Rodrigues, Irene Maria da Silva Moura, Maria Eduarda da Silva Canoeiro, Rosa Maria da Silva Freitas, Ana Isabel Lopes Estanqueiro, Maria Armandina dos Santos Neves Gonçalves, Olinda Maria Rosa Figueiredo Dinis, Maria Zulmira Faria da Silva, Gina Maria dos Santos Broegas, Cecília Maria Feio da Silva, João José Torráo Isento, Armando Manuel Fernandes da Cruz, António José da Silva Mendes, José António da Conceição Broegas, José Manuel Duarte da Cruz, José Arménio Martins Simões, Jorge Marques de Rego, José Carlos da Cruz Simões, Luís Filipe Ribeiro Malho Rodrigues, José Augusto Abreu Figueiredo Medeiros, Vítor Manuel Canoeiro Godinho, Luís Manuel Vieira Correia, Alberto António Serra Silveiro Freire, José Eduardo Marques Serra e Fernando Manuel Correia Rodrigues.

## OS QUE PARTIRAM...

No decorrer do presente ano e até esta data, prestaram contas a Deus estes nossos irmãos para quem desejamos a paz eterna:

Justina do Nascimento, de 95 anos, viúva de José Maria Medeiros, da Rua da Vila;

— Felismina da Conceição, de 81

anos, viúva de Augusto Simões Fareleiro; da Rua da Vila;

— Arminda de Jesus, de 84 anos, viúva de António da Silva, da Rua da Vila;

— António Simões Pires, de 59 anos, casado, vítima de desastre em Lisboa, residente no Castelo;

— Aida da Piedade Simões, de 54 anos, casada com Alfredo Brás Medeiros, do Castelo;

— Álvaro Fernandes, de 62 anos, casado com Laura Gomes, do Casal de Santo António;

— Maria Simões Figueiredo, de 82 anos, viúva de António Mendes Rosa, da Galharda;

Marco António Fernandes Alves que viveu apenas 12 dias e era filho de António de Freitas e de Maria de Fátima Guimarães Fernandes.

## NOVOS CRISTÃOS

Receberam o sacramento do Batismo na nossa igreja:

Sandra Maria Jesus Catarino, filha de Sebastião Joaquim Catarino e de Josefina de Jesus, da Tojeira; foram padrinhos Manuel Mendes da Fonseca e Marianela Catarino Cordeiro;

— Paulo João Duarte Estudante, filho de Joaquim de Oliveira Estudante e de Conceição Duarte Lobo, da Quinta da Venda; foram padrinhos Manuel Estudante Veríssimo e Palmira de Jesus de Oliveira Estudante;

— Fernando Manuel Nunes da Fonseca, filho de Fernando Pinto da Fonseca e de Maria Elvira Silva Nunes; foram padrinhos José Carlos da Silva Rodrigues e Cremilde Augusta Fonseca Pinto da Silva Rodrigues;

— Graça Maria Fernandes Rosa, filha de António Alberto Rosa e de Maria Lucília Dias Fernandes, do Terreiro; foram padrinhos Francisco Manuel Dias Neto e Maria Esmeralda Nunes Silveiro; felicidades para pais e filhos.

## NOVOS LARES

Na nossa igreja da Senhora da Guia realizaram o seu casamento:

Alberto Filipe de Figueiredo e Ana Maria de Sá Gonçalves, da Rapoula; foram testemunhas Camilo Fernandes da Silva e Domingos Ferreira Gonçalves;

— José Eduardo Lopes dos Santos, filho de Américo dos Santos e de Maria Albertina Lopes, com Ausinda Simões da Silva, filho de Manuel Simões da Silva e de Amélia Marques Simões; para ambos os casais desejamos as bênçãos de Deus e felicidades ao longo de suas vidas.

# A G U I D A

## Águas para Avelar

Estão a decorrer os trabalhos da canalização das águas para o Avelar, na área da nossa freguesia.

Nota-se uma certa morosidade nos trabalhos, o que prejudica o trânsito. Entretanto, regista-se com satisfação o bom entendimento havido com a população da Ribeira de Alge que não virá a ser prejudicada com a captação das referidas águas.

## Catequese

Está a decorrer com normal frequência a catequese nos vários centros da paróquia.

Infelizmente algumas crianças, por incúria dos pais, não a têm frequentado. Pensa-se que

daqui resultarão consequências de que os próprios pais se terão de lamentar.

## Notícias Pessoais

Faleceu no lugar do Olival a sr.<sup>a</sup> Adelaide Augusta, de 90 anos.

— Partiu para a África do Sul, com pouca demora (assim o esperamos) o sr. Mário Mendes e sua esposa, desta vila.

— Contrairam matrimónio na nossa igreja José Henriques da Silva, de Palmá, e a menina Silvina Agostinho das Neves, de Chimpeles, e Fernando Joaquim dos Santos Balas, de Cabaços, e a menina Maria Amélia Ladeira Godinho, da Ribeira de Alge. As nossas felicitações.

## Ainda a Visita Pascal

Por lapso, não foi citado o nome duma componente da caravana que acompanhou o nosso pároco na nova modalidade da Visita Pascal. Trata-se da Josefina Marques, de Lisboinha, digna presidente da J.A.C.F. e dedicada catequista. Também foi dada como residente em Pousaflores outra componente, a Donzília Dias Furtado, quando na verdade a sua morada é na Portela de S. Lourenço. As nossas desculpas.

## Salão Paroquial

No dia 8 de Maio deram-se por concluídas as obras no Salão Paroquial. Fora benzida a primeira pedra no dia 8 de Setembro de 1965. Quase 6 anos de preocupações, à mistura, graças ao Senhor, com muitas boas vontades e dedicações. A sua conclusão precipitou-se, como já foi dito, devido à intervenção do nosso bom amigo sr. Dr. Serpa e Oliveira, distinto advogado de Alvaiázere, no «copo de água» servido no Salão pelo casamento em Abril de 1970, do também querido amigo José Caetano da Silva. Havia então em caixa a importância de 10.900\$00 destinados a acabar as salas de catequese, no primeiro piso. Pelo Natal desse ano mais uma prenda do Menino Jesus enviada por um grande benfeitor de Luanda a reforçar a verba, ficando em nosso poder a quantia de 20.900\$00.

Esperanças nos donativos que seriam angariados pelo sr. Dr. Serpa e Oliveira, lançámos mãos à obra em princípios de Fevereiro de 1971. O orçamento porém que fora organizado, tornara-se demasiado baixo devido ao aumento da mão de obra e materiais. Peço licença para apresentar o total das despesas desta última fase, incluindo a baixada para a electrificação e a instalação eléctrica e bem assim as escadas de mármore que não estavam previstas. Eis as contas: Em Fevereiro de 1971, como se disse, havia em caixa a importância de 20.900\$, sendo recebidos em Maio seguinte mais 700\$00 de donativos, perfazendo assim a importância de 21.600\$00. A despesa total foi de 44.019\$00, havendo um saldo negativo de 22.419\$00. Para fazer face às despesas, a igreja contraiu um empréstimo de 20.000\$00.

Continuamos a confiar na generosidade das almas boas!

## Ainda, também,

### a reconstrução da Capela-Mor

Apesar de ter sido benzida e inaugurada no dia 7 de Junho de 1970, só recentemente se conseguiu saber a quanto montava a despesa nalgumas casas fornecedoras de materiais.

Assim, os donativos recebidos, somam a totalidade de 150.424\$, e as despesas subiram a 151.384\$, havendo, por isso, o saldo negativo de 960\$00.

Ao terminar este apuramento para fechar as contas no respectivo livro, chega-me às mãos, vinda da África do Sul, uma carta do generoso amigo António Silva Rodrigues, de Moita

Redonda, nos seguintes termos:

«Senhor padre, resolvi escrever-lhe com o fim de lhe comunicar que prometi a mim mesmo dar mais 4.000\$00 para a ajuda do concerto da igreja; não sei se já está concluída, mas o efeito é o mesmo».

Esta carta chega precisamente no dia em que fez um ano após a bênção, isto é, no dia 7 de Junho de 1971. É preciso notar que este bom amigo, já tinha oferecido para este fim, 1.500\$. Que o bom Deus te recompense tamanha generosidade, António!

## Dia da Mãe e encerramento do Mês de Maria

No dia 30 de Maio, às 17 h., na nossa igreja, fez-se o encerramento do Mês de Maria, seguindo-se Missa por intenção das Mães da paróquia, tendo sido entregue por uma criança, a ofertório, um ramallete espiritual. Terminado o Santo Sacrifício, no Salão Paroquial, foi prestada às Mães uma modesta mas significativa homenagem.

## Passagens de classe e 1.ª Comunhão

No princípio deste mês tiveram lugar, respectivamente em Pousaflores e em S. João de Brito, as passagens de classe da Catequese. No dia do Corpo de Deus as crianças da pré-catequese, devidamente preparadas, receberam pela vez primeira a Jesus na Eucaristia. Sentimos todos imensa alegria ao ver que quase todos os pais comungaram lado a lado com os seus filhinhos.

## Casamento

No dia 16 de Maio, contraíram o Sacramento do Matrimónio, João Santos Ferreira, de 20 anos de idade, da paróquia de Maços do Caminho, com Maria Otilia Rosa dos Santos, de 20 anos de idade, do lugar do Povral, desta paróquia. Testemunharam o acto, João Lucas Afonso, do lugar da Eira da Pedra, referida paróquia de Maços do Caminho, e Abílio Gomes, empresário duma barbearia em Alvaiázere. Os nubentes fixaram residência no mencionado lugar da Eira da Pedra.

Que o Senhor cubra de bênçãos o novo lar por uma longa vida, são os nossos votos.

## De PESSEGUEIRO

### Mês de Maria

Celebrou-se nesta zona, com acentuada devoção, o Mês de Maria. À noite reuniram-se os fiéis nas capelas de Pessegueiro e S. João de Brito, para recitarem o terço, e entoarem cânticos à Virgem Mãe. Foi como que um hálito de alta espiritualidade a purificar o meio ambiente; nem cansaço, nem a chuva, nem a escuridão da noite, nada os deteve, e todos os dias era vê-los unidos como irmãos, inflamados no mesmo amor a homenagear a Mãe comum. Condigno foi o encerramento, na capela de S. João de Brito, com Missa cantada e prática de circunstân-

## ENCONTRO COM O LEITOR

**D. Maria do Céu Marques Novais — L. Marques** — Recebida a sua carta datada de 22 de Maio. Quanto ao que pede será cumprido durante o mês de Junho. Obrigado. Cumprimentos a todos.

**Francisco Teixeira Afonso — Luanda** — Como vê, o seu poema é publicado neste número. Muitas felicidades lhe desejamos.

**João Rosa — França** — Agradecemos muito reconhecidos a sua carta. A todos transmitimos os seus votos de felicidades a bem duma paróquia de maior fraternidade e dum concelho mais progressivo.

Sobre o outro assunto que refere, escreveremos. Obrigado.

## Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos

A Escola Preparatória Neutel de Abreu de Figueiró dos Vinhos anda presentemente empenhada num grande melhoramento em prol dos alunos distantes daquela vila.

Trata-se da aquisição de duas carrinhas para seu transporte gratuito.

Pretende aquela Escola obter uma verba substancial que faça face a um subsídio a conceder pelo Ministério da Educação Nacional.

Convidamos os nossos leitores a enfileirar nesta campanha benemérita, altruista, em boa hora lançada pela digna direcção e professores daquele estabelecimento de ensino para quem poderão ser dirigidos os donativos.

Para este fim terá lugar no próximo dia 20, em Figueiró dos Vinhos, uma gincana automóvel.

## Vende-se em magnífico sítio de Avelar

As seguintes propriedades, pertencentes a MIGUEL GODINHO LOPES:

1.ª

Uma propriedade, junto à PONTE DA RAPOULA, com uma grande frente para a estrada da Rapoula, por inteiro, ou dividida em NOVE LOTES, que dão para construção de grandiosos prédios.

2.ª

Uma vinha com lindo olival, com mais de trinta metros de frente para a estrada da Rapoula, à entrada deste lugar, com cerca de cem metros de fundo.

Tratar com os Ex.mos Senhores Dr. Figueiredo Medeiros em AVELAR, ou Solicitador Adriano Caseiro, em ANSIÃO.

cia, estando presentes Pároco, Auxiliar e muito povo, homens, mulheres e crianças.

Todos partiram satisfeitos e saudosos, certos de que Nossa Senhora aceitará benigna as suas homenagens, e para todos volverá os seus olhos de Misericórdia. — C.



# CHÃO DE COUCE

## COLÓNIA BALNEAR

### — UMA REALIDADE

Sim: uma realidade. Pôs-se de lado a interrogação.

Na primeira quinzena de Setembro 62 crianças da nossa paróquia terão praia. Ficarão na Casa da Sagrada Família, na Praia de Mira, devidamente acompanhadas e assistidas.

Destas haverá 15 filhas de famílias pobres que irão gratuitamente.

Para este efeito a Conferência de S. Vicente de Paulo dará 1.000\$00. E vieram mais 500 dum amigo das crianças e mais 262\$50 (custo de uma hospedagem) dum vicentino e outro tanto dum anónimo e ainda outro tanto dum senhor da Venezuela.

Mais 100 e mais 100 de dois amigos de ao pé de porta e mais 500\$00 da Comissão Municipal de Assistência de Ansião.

Precisamos de 5.500\$00 (incluindo transportes — uma viagem). Já temos 2.987\$50. O resto virá, assim o esperamos.

A Colónia Balnear das crianças da paróquia de Chão de Couce será uma realidade. Demos graças a Deus!

#### Salão Paroquial

Registamos apenas mais um donativo de 100\$00 vindo de Inhaminga (Beira), do nosso amigo Dr. Carmindo do Sul Pereira que embora longe não esquece a terra de sua esposa. Bem haja! E os outros amigos e conterrâneos dispersos pelo mundo? Continuamos a aguardar.

As obras deverão começar em princípio de Setembro de Julho e terão de ir até final.

Ficamos agora em 39.100\$00.

#### Novos Cristãos

Tornaram-se cristãos pelo Sacramento do Baptismo:

Ondina Maria Rodrigues, filha de Manuel Rodrigues e de Joaquina de Jesus Rodrigues, de Alqueidão. Foram padrinhos Jacinto Duarte e Arminda de Jesus.

— Edite Brás Lourenço, filha de José Silvério Lourenço e de Maria José Brás, de Serra do Mouro. Padrinhos: José Freire da Silva e Alice Emília Brás

— Helena Paula Lopes, filha de Américo Lopes e de Maria Angelina Lopes, da Freixeira. Padrinhos: Arnaldo Lopes e Maria Fernanda Conceição Silva.

— Luís Miguel, filho de Acácio do Nascimento Veríssimo e de Ivone de Carvalho Dinis, de Amieira. Padrinhos: José Alberto Freire Neto e Maria Olinda de Jesus Freire.

Auguramos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

#### Novo Lar

Na igreja de Nossa Senhora da Conceição de Lourenço Marques contraíram o Sacramento do Matrimónio a menina Lúcia Rodrigues, filha de Augusto Rodrigues (falecido) e de Maximina Dias, da Ladeira, com Justino Ferreir do Nascimento.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

#### Nam Mãos de Deus

No lugar do Cabecinho faleceu no passado dia 27 a sr.<sup>a</sup> Maria Amélia, de 74 anos de idade, casada com o sr. Manuel Simões Apolinário. O funeral realizou-se no dia imediato com grande acompanhamento.

Seu filho Fernando Simões Apolinário, há 20 anos no Brasil, deslocou-se à terra natal propositadamente, participando no funeral.

— Em Lisboa faleceu a esposa do sr. Ilídio Rodrigues, nosso dedicado assinante, amigo e conterrâneo.

Os nossos sentidos pêsames.

#### Festa do Corpo de Deus e Profissão de Fé

Realizou-se no passado dia 10 a festa do Corpo de Deus, e festa da Confraria do Santíssimo Sacramento. Nela se fez a sempre comovedora cerimónia de Profissão de Fé das crianças da paróquia.

No domingo anterior cerca de 100 jovens que nos últimos anos fizeram a sua Profissão de Fé renovaram na Eucaristia e tiveram no salão paroquial um amigável convívio.

#### Notícias Pessoais

Encontram-se entre nós vindos de Moçambique Eduardo Fernandes (Realista), dos Cómoros, Mário Mendes, do Pinheiro, Francisco Rodrigues Tomé, de Ameixieira; vindo da Zâmbia também se encontra com sua família na Serra da Mata o sr. António Rocha.

Para o Brasil para Junto de seu marido Arménio Mendes saiu a sr.<sup>a</sup> Celeste de Jesus Veríssimo, da Espinheira.

— Esteve internada na Clínica de Santa Teresa, tendo regressado a sua casa restabelecida de saúde a sr.<sup>a</sup> D. Judite Carreira Marques, funcionária dos C. T. T. em Chão de Couce.

— Para a Venezuela partiram, recentemente, os novos casais srs. Albino Rodrigues e Maria Fernanda Marques e Arménio Mendes e Maria Eduarda Norte Mendes, da Freixeira, juntamente com o sr. Bernardino Afonso, nas Moutas.

— Também para os Estados Unidos da América partiu há pouco o nosso estimado conterrâneo e benfeitor sr. Comendador Alberto Mendes Rosa.

Desejamos aos bons amigos as maiores felicidades.

#### Em Missão Militar

No passado dia 20 de Abril seguiu em missão de serviço para a Guiné o Alferes Miliciano Manuel Moreira Rodrigues, filho dos srs. José Rodrigues (carteiro) e de Aurora da Silva Moreira, residentes no Casal de S. Braz.

Por lhe ter sido impossível despedir-se pessoalmente das pessoas de família, vizinhos e amigos, fá-lo por este meio, oferecendo os seus préstimos na Guiné.

Desejamos-lhe felicidades.

# PASSEIOS ESCOLARES

(Continuado da 1.ª pág.)

garrafas, jarras, copos, etc. Grandes artistas pintavam à mão os copos e as garrafas.

Saída da fábrica, hora de almoçar!

Comemos os belos lanches que levávamos, no lindo parque da Marinha e brincámos durante 1 hora. Visitámos em seguida a fábrica de plásticos. Aí mostraram-nos os produtos que compramos à Espinha, por não termos máquinas próprias para os extrair da resina.

Fomos depois à Nazaré onde vimos as redes puxadas a bois, a Igreja de Nossa Senhora da Nazaré, etc.

A seguir, visitámos o belo mosteiro de Alcobaça, mandado construir pelo nosso primeiro rei.

A caminho da Batalha, entrámos na capela de S. Jorge mandada construir por Nuno Álvares e bebemos água da fonte que ele também mandou construir.

Terminaram as nossas visitas ao mosteiro da Batalha. O guarda deu-nos uma bela lição de História. Nesse grandioso mosteiro construído no século XV e XVI trabalharam durante 121 anos, milhares de artistas. Os nossos olhos já não esquecerão aqueles rendilhados em calcário. Como que a guarda do mosteiro está em frente a estátua de Nuno Álvares e o seu cavalo.

Regressámos a Ansião muito alegres e muito enriquecidos com as lições de geografia, ciências e história.

É esta uma das melhores recordações da minha vida escolar, que nunca esquecerei.

Ameixieira, 22 de Maio de 1971.  
Delfim Gonçalves Francisco  
(4.ª classe)

#### DE CHÃO DE COUCE

##### A Minha Excursão

Ainda o dia há pouco rompera, e já eu estava reunido com os meus companheiros no local da partida.

Entrámos na camioneta, e daí a momentos, estávamos em plena viagem.

Visitámos Tomar, com o seu castelo de bandeira ao vento, assim como o de Alcanede e Óbidos, construídos de grandes pedras, trabalhadas a cinzel.

Foi maravilhoso, ver toda a cidade, de uma das muralhas, debruçado nas ameias, e ver tudo lá em baixo, reduzido a pequenas casitas, árvores e veículos.

Em Óbidos observei a lagoa, e mais adiante, o mar e a forma da costa.

Em Alcobaça, admirei belas obras de arquitectura, as abóbadas, as formas das janelas e portas, e túmulos de D. Pedro I e de D. Inês de Castro.

Os costumes dos antigos frades, a cozinha, a enorme chaminé em que se assavam dois bois, e o caldeirão em que os castelhanos faziam a comida, quando estiveram em Portugal, tudo foi explicado por um cicerone.

Na Batalha, cláustros, túmulos de D. João I, sua esposa, seus filhos, D. Afonso IV e outras figuras históricas.

Neste mosteiro pude ver o túmulo do Soldado Desconhecido, cuja campa era iluminada por uma lâmpada de zeite, e em cada um dos lados desta, dois soldados e sentinela.

Observei as estátuas dos reis de Portugal, colocadas nas paredes, da sala dos reis, os rendilhados de

pedra, as grandes colunas, arcos, e muitas mais belezas importantes.

No Museu Malhoa, observei quadros importantes, de alguns pintores portugueses, e ainda valiosas obras de escultura.

Mas nas Grutas de Santo António é que dediquei o maior interesse.

Já tinha visto fotografias daquela maravilha, mas nunca imaginei, que fosse tão deslumbrante.

Maravilhoso trabalho da natureza, que é digno de admirar. Nem o melhor artista do mundo, conseguia obter de uma rocha de calcário aquelas formas caprichosas, e aquelas ampliações.

Pelo que consta estas grutas foram resultantes das águas infiltradas no solo, que desfazem o calcário, formando estalactites e estalagmites, que crescem um centímetro por século.

De regresso, passei por Fátima, onde rezei em conjunto com todos os meus companheiros.

No resto da viagem, cantámos e divertimo-nos, lembrando as maravilhas que já não abandonarão a minha mente.

Silvio Augusto Lopes Jorge

(6.ª classe)

# A Indústria Têxtil

(Continuado da pág. 1)

Ultramar. Depois de todas as contingências da exportação, ficamos a aguardar o pagamento. O prazo é de 60 dias, que os clientes ultramarinos cumprem religiosamente. Mas ficamos à espera. Doze e catorze meses, sem receber o dinheiro que o cliente já pagou. Temos os nossos encargos, e se para os enfrentar tivermos de ir pedir dinheiro ao Banco, teremos de pagar juros. Prometem-nos que vão resolver o problema, mas o que acontece? Vemos é contingentar o volume das exportações para Moçambique. Se a solução é esta... para onde exportaremos amanhã?

#### CRISE? O QUE ESTÁ O SER FEITO O QUE HÁ A FAZER

Observa

D. DIOGO CERNACHE

A posição portuguesa na evolução da indústria têxtil tem de ser encarada como algumas fábricas já o estão fazendo: procurando artigos e mercados, e procurando substituição de sistemas de trabalho que permitam a produção de artigos que tenham interesse

#### UM DEPOIMENTO

(Continuado da pág. 4)

governantes e para o bem estar do povo português.

Tenho acompanhado nos jornais, «Voz das Cinco Vilas», «Serras de Ansião» e outros, que se realizam nos concelhos e freguesias nos seus salões paroquiais, vários colóquios religiosos, reuniões, etc., em prol da juventude e que constitui bastante, um passo em frente.

No entanto lembro, que talvez não fosse descabido, no final desses colóquios, reuniões e cultos religiosos, fazer-se a distribuição da Bíblia Sagrada. A Sagrada Escritura traz grandes ensinamentos para a formação moral e espiritual para toda a Humanidade.

Beira, 11-5-1971.

António Rodrigues Serralha

N. R. — Agradecemos as oportunas e judiciosas reflexões que faz a propósito da educação da juventude. Quanto à sugestão final dizemos que já há tempo está a ser posta em prática, entre nós.

nos mercados internacionais e até mesmo no mercado nacional.

A indústria têxtil tem vindo a baixar de latitude, e há uma corrente de opinião que defende que o seu futuro está em África ou na América do Sul. Isso pode ser viável em relação ao algodão propriamente dito, mas, no que que respeita às fibras artificiais e sintéticas, parece-me que a Europa tem ainda uma palavra a dizer. O algodão a 100% pode ser largamente concorrenciado pelas fibras que são produzidas nos países desenvolvidos, que têm uma capacidade técnica grande nos aspectos de pesquisa e produção. Portanto, da mesma maneira que não faz sentido vir o algodão dos países longínquos para a Europa para ser convertido em tecidos, esse mesmo raciocínio aplicado às fibras artificiais ou sintéticas pode conduzir à conclusão contrária, ou seja, talvez não faça também sentido esta matéria-prima ir para África ou para a América do Sul.

Quanto ao caso português, parece-me que temos de dividir a indústria têxtil em duas zonas: as fábricas que estão realmente apetrechadas ou a apetrecharem-se, que estão com mentalidade para evoluir, que têm evoluído, e aquelas que, por quaisquer circunstâncias, até às vezes por motivos perfeitamente aceitáveis (falta de financiamento) ou não (falta de capacidade administrativa ou técnica), se deixar estagnar. Essas estão perdidas.

#### ALGUMAS SOLUÇÕES

Opinião de MANUEL AVIDES MOREIRA

Interessa fomentar as vendas especialmente na metrópole e no estrangeiro, já que a consolidação e o desenvolvimento da indústria ultramarina nos aconselha a desviar desses mercados os artigos que a produção local fabrica ou pode vir brevemente a fabricar nas mesmas condições de qualidade e com vantagem de preço.

A solução da indústria têxtil metropolitana há-de ser sempre a de encerramento de grande parte das suas unidades. Primeiro que tudo, as nossas províncias ultramarinas, com matéria-prima, e com mão-de-obra, e com a necessidade de uma industrialização rápida, vão exactamente começar com uma indústria que está na base de qualquer arranque industrial — que é a indústria têxtil. Será uma nova geração industrial — muitos porventura da metrópole — que se decidirá a lançar no Ultramar os fundamentos da indústria têxtil, que ali há-de ter um futuro imenso.



## COLABORAÇÃO JOVEM

### O NOSSO INQUÉRITO

Renovamos o apelo feito aos jovens no último número quanto às respostas às perguntas do inquérito.

Os concorrentes poderão assinar com um pseudónimo, embora se identifiquem perante nós.

Repetimos as perguntas:

1. Quais os defeitos que notas nas pessoas mais velhas que tu?
2. Que julgas necessário para uma melhor compreensão e entendimento entre os jovens e os mais velhos?

### UM DEPOIMENTO

Tenho acompanhado esta secção «COLABORAÇÃO JOVEM». Embora seja para jovens permitam-me que dê o meu parecer sendo eu um jovem de 55 anos de idade e natural dessa freguesia, do lugar do Maxial.

Na minha forma de ver, de pensar e de apreciar, parece-me, que a Juventude de hoje, está muito afastada, de uma autêntica formação moral e espiritual, comparando-a com a juventude de há vinte ou trinta anos atrás. Não quero com isto enaltecer a ju-

ventude desses tempos áureos, nem tão pouco melindrar a juventude actual.

É certo que temos que compreender: — no século presente, tudo está diferente. O desenvolvimento o progresso de tudo que se encontra neste Planeta terreno, tudo caminha a passos gigantescos.

Estamos certos que nem todos os jovens tanto eles, como elas, pensam e actuam da mesma maneira. Assim diz tudo. Não há regra sem excepção. Mas... se realmente se não notasse esta deficiência este fracasso na juventude de hoje, não seria preciso a publicação desta secção «Colaboração Jovem» no nosso jornal e outros artigos idênticos noutros jornais.

A juventude de hoje, precisa de compreender, de compenetrar-se, que são os homens e as mulheres do amanhã. Que Portugal Continental e Ultramarino, precisa e carece para seus

(Continua na pág. 3)

### Criança vítima de desastre

O Jorge Manuel de 9 anos de idade, estava aos cuidados dos seus familiares em Lagoa do Grou, Freixianda. Seus pais Moisés Francisco da Graça e Virgínia Augusta Graça, da Serrada da Mata, estavam em França. E eis que sucedeu uma tragédia: uma for-



guneta, numa manobra perigosa, ao recuar, apanhou o Jorge, dando-lhe morte imediata.

Foi no dia 6 de Junho. Seus pais, na maior dor, vieram de França a sepultar o seu filhinho para o cemitério de Chão de Couce. O povo compartilhou da sua desdita.

Na gravura que publicamos o Jorge Manuel é o da nossa esquerda. Aqui o vemos em abraço amigo com o manito.

As nossos condolências à família.

### Dr. Salvador Dias Arnaut

Embora tardiamente, não queremos deixar de referir que recentemente prestou provas de Professor Catedrático da Faculdade de Ciências de Coimbra o nosso bom amigo sr. Doutor Salvador Dias Arnaut.

As provas prestadas decorreram com o maior brilho e o acto da tomada de posse realizou-se num ambiente de grande cordialidade da parte das autoridades académicas, professores e outros numerosos amigos.

Felicitemos o novo Catedrático de Coimbra, sr. Doutor Salvador Dias Arnaut, natural do Pastor (Penela) e ligado à nossa região por laços de família, augurando-lhe a continuidade dos seus êxitos no seu trabalho de Professor e Mestre.

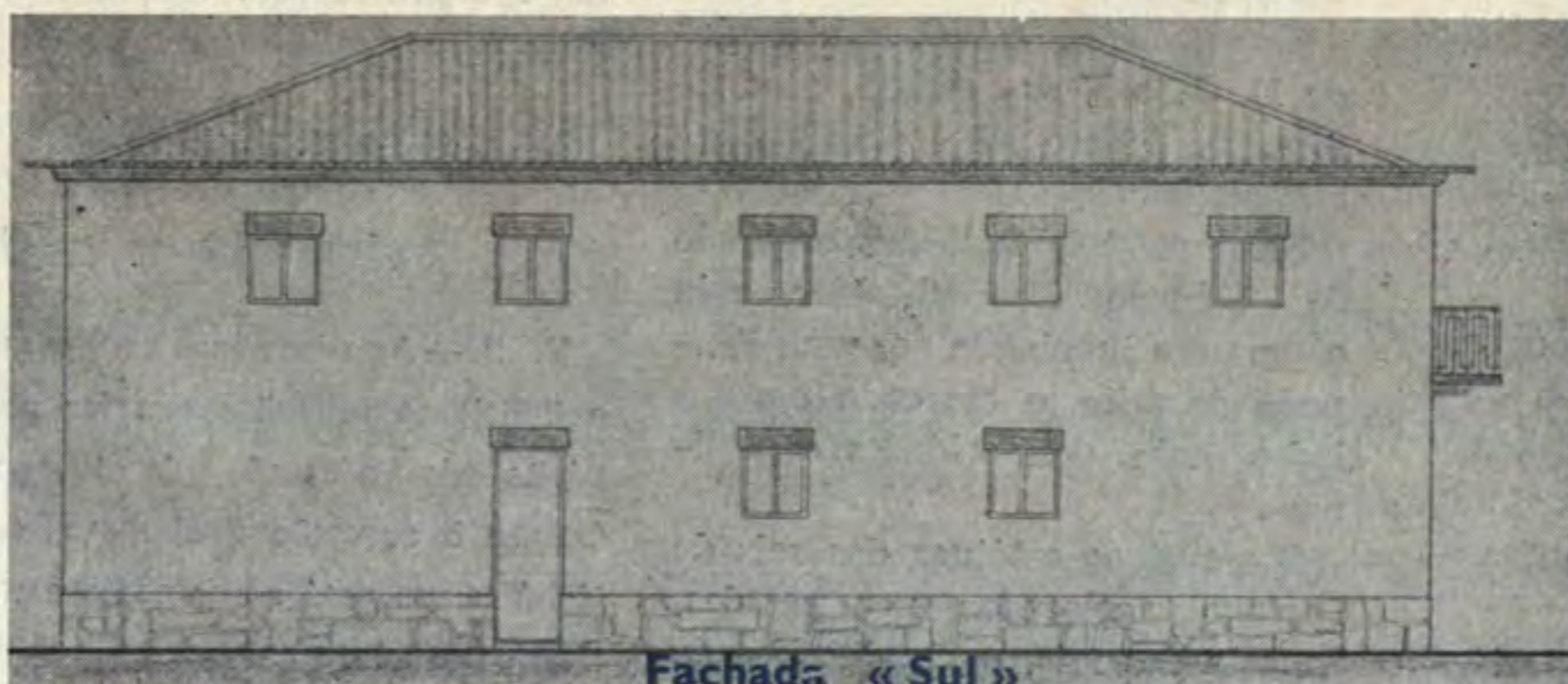
## Salão Paroquial de Chão de Couce

Este é o projecto das obras a realizar no Salão Paroquial de Chão de Couce. O desenho, gentilmente oferecido, é do sr. Carlos Romão, de Avelar, a quem publicamente agradecemos.

O primeiro andar (a construir) inclui salas para Catequese e para outras actividades formativas.

Vamos em breve iniciar as obras.

Aos nossos conterrâneos e amigos fazemos o nosso instante apelo para que colaborem neste valioso empreendimento, enviando-nos a sua ajuda.



Fachada « Sul »



Fachada « Nascente »

*Voz*  
das  
Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual  
e Social da Região

### NOTA DO MÊS

#### UM MODELO DE EMIGRANTE

A «Voz do Domingo», publicou há tempos uma curiosa notícia com o título que encima esta Nota.

Exactamente: «Um modelo de emigrante!» Fala-nos dum senhor, natural de Leiria e casado com uma senhora da Figueira da Foz, que viveu muitos anos na cidade de Lins, Estado de S. Paulo, Brasil, e que acaba de falecer.

Afirma dele:

«Ainda novo, emigrou para o Brasil, onde se casou com uma sr.<sup>a</sup> da Figueira da Foz. Deste casamento nasceram 12 filhos, 9 dos quais ainda são vivos. Há anos veio à sua terra, para ver sua mãe e pedir-lhe perdão de algum desgosto que lhe tivesse dado, como ele dizia.

Nunca perdera a Fé nem a prática da vida cristã, antes a intensificou cada vez mais. A sua família numerosa, os seus negócios e empresas sempre prósperas, nunca o impediram de ser sempre um católico às direitas.»

E mais adiante o jornal apresenta o depoimento magnífico do sacerdote-chefe da paróquia onde viveu, no qual se exalta a personalidade forte do homem cristão, que foi este nosso compatriota. Sem dúvida um exemplo edificante de fé, de firmeza, de personalidade.

Ao verificarem-se tantos casos de senhores que, ao abandonarem a terra, deixam, também, a prática da sua fé, não podemos deixar de apresentar e recomendar à meditação dos que se afastaram para longe, este exemplo vivo.

Nós julgamos que a prática da fé cristã faz parte integrante da personalidade de cada católico. Abandonar a fé é muitas vezes diminuir-se, mutilar-se, de algum modo.

Que o nosso emigrante, mesmo longe (Deus é o mesmo em toda a parte) jamais deixe a prática da sua fé e jamais esqueça o som harmonioso dos sinos da sua terra e a prece confiante ensinada por sua mãe. E que a vida em tudo se conforme com este ideal.

O emigrante não pode prescindir desta afirmação e deste amparo espiritual que lhe enche a alma,

O caso do emigrante de Leiria que, lá longe, ainda mais intensificou a sua fé cristã! Que lindo exemplo!

JUNHO DE 1971

## SER CRISTÃO É SABER CAMINHAR... NO RECTO CAMINHO!

Quero ser feliz! Mas sei que a felicidade não se compra, não está no dinheiro, nem no prazer... Só amando os outros, serei feliz e estarei a preparar a Felicidade plena — o meu encontro definitivo com Jesus Cristo.

(do diário de um jovem)

É duro ser cristão!

Porque é duro cair e ter coragem de se levantar em seguida.

Mas é possível!

### NÃO ESTAS SÓ NESTA LUTA!

★ Há uma Comunidade de pessoas que CONTIGO luta, porque, como tu, quer encontrar a Felicidade.

★ Com esta Comunidade está Jesus Cristo que é: CONFIDENTE — a quem podes confiar os teus problemas.

CONSELHEIRO — a quem podes pedir conselho.

PEDRA DE TOQUE — que te faz tomar consciência dos deslizes que tens.

AMIGO — que está sempre pronto a dar-te a mão quando fracassas.

...DEUS É AMOR!

## A MINHA MÃE

PARA TI MÃE... SILVINA BRAZ TEIXEIRA

Boas noites Mãe!...

A noite cai...

Cai todo o meu ser!

«Sonhos perpétuos me rodeiam». Pesadelos sem fim... Me aborçam o cérebro!...

Meu espírito guerreiro se levanta...

Olho para além do Horizonte... Em busca do teu maravilhoso olhar! e nada vejo.

Que importunas são estas noites de insónia!...

Mãe... Mãe... Mãe! Contigo sonho acordado!

Minha Mãe... «Tu és o mais belo lírio do campo, que perfuma todo o meu ser».

Mãe, foste o berço materno que me enbalou, na minha primeira infância...

Mãe... Fostes o livro aberto, aonde algo aprendi!

Mãe, de tudo o que sei! tudo te devo: «Até este sentido poema é teu e meu!

A noite cai... Cai todo o meu ser!...

Mãe, contigo sonho noite e dia...

És a rosa perfumada do meu canteiro, serei para ti toda a vida, o bálsamo aromático perfumado...!

Mãe... Mãe... Mãe... Fico pedindo a Deus que não chores! ao leres este triste e magoado poema...

Confesso. Sim confesso... Que é fruto imaginário meu...

...Do meu fecundo e magoado coração...

FRANCISCO TEIXEIRA AFONSO

1.º Cabo Enfermeiro

S. P. M. — 1.836